



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-396-5 DOI 10.22533/at.ed.965191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anunciamos com grande alegria o quarto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma específica, neste volume abordamos e elencamos trabalhos desenvolvidos com no campo da epidemiologia, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde que sustentam ações de saúde e orientam grande parte da estrutura do sistema único de saúde. Análises de categorização e descrição de estudos nessa linha fazem parte de um campo essencial que influencia diretamente as tomadas de ações estaduais e municipais ligadas à saúde populacional.

Assim temos em mãos um material extremamente importante dentro dos aspectos políticos de saúde pública e que nesse caso vão muito além da teoria, mas que de fato se fundamentam nela. Encontraremos neste volume temas como neoplasia pancreática, síndrome congênita e Zika, animais peçonhentos, doenças crônicas, dislipidemias, leishmanioses, intoxicação exógena, sífilis em gestantes, tuberculose, AIDS, PSA, mobilização social, todos caracterizados por palavras-chave tais como incidência, prevalência, levantamento e perfil.

Portanto o quarto volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ	
Indira Maria De Almeida Barros	
Alécio De Oliveira Ribeiro	
Aritana Batista Marques	
Mariana Bezerra Doudement	
Candida Vanessa Silva Bacelar De Carvalho	
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9651913061	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SEXO DOS PARTICIPANTES	
Rackel Carvalho Costa	
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes	
Nayla Caroline Melo Santana	
Bárbara Verônica Cardoso de Souza	
Ana Cláudia Carvalho Moura	
Bruna Grazielle Mendes Rodrigues	
Natália de Jesus Melo	
Isabele Frazão Mascarenhas	
Andréia Carnib Benvindo Lima	
Andressa Nathanna Castro	
Ivonete Moura Campelo	
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9651913062	
CAPÍTULO 3	20
CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE, UTILIZANDO BANCO DE DADOS PÚBLICOS - ATIVIDADE DO PET-SAÚDE/GRADUASUS	
Kele Emidio Firmiano	
Tamine Vitória Pereira Moraes	
Kamylla Caroline Santos	
Ana Lúcia Rezende Souza	
Thaís Rocha Assis	
Daisy de Araújo Vilela	
Amauri Oliveira Silva	
Fernanda Rodrigues Menezes	
Jaqueline Barros Borges	
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales	
DOI 10.22533/at.ed.9651913063	
CAPÍTULO 4	26
DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS – CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIEDADE EM ESTUDOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV NO BRASIL	
Denize Cristina de Oliveira	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Sergio Corrêa Marques	
Juliana Pereira Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.9651913064	

CAPÍTULO 5	35
DOENÇAS PREVALENTES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE/DOENÇA	
Diana Luise Alves de Siqueira	
Taline Gruber	
Salete Regina Daronco Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.9651913065	
CAPÍTULO 6	46
ESTILO DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Ester Marcele Ferreira de Melo	
Isabella Joyce Silva de Almeida	
Kydja Milene Souza Torres	
José Flávio de Lima Castro	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9651913066	
CAPÍTULO 7	56
ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL DA SÍFILIS EM GESTANTES/CONGÊNITA NUMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN	
Beatriz Távina Viana Cabral	
Janmilli da Costa Dantas	
José Adailton da Silva	
Dannielly Azevedo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9651913067	
CAPÍTULO 8	67
EVIDENCIAS DE UM NOVO SURTO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jéssica dos Santos Goulart	
Aline Dutra Lemos	
Carina Sperotto Librelotto	
DOI 10.22533/at.ed.9651913068	
CAPÍTULO 9	73
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE GOIÁS	
Ana Flávia Magalhães Carlos	
Gustavo Carrijo Barbosa	
Franciane Assis Moraes	
Kássia Ferreira Santana	
Érika Gomes Carvalho	
Leandra Aparecida Leal	
Milena Rezende Berigo	
Aline Oliveira Rocha de Lima	
Winsthon Faria Pacheco	
Ana Lúcia Rezende Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9651913069	

CAPÍTULO 10 78

LEPTOSPIROSE HUMANA: COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2007 A 2017

Iara Fabíola Batista Rocha
Veronica Sabrina Ferreira Figueiredo
Silene Maria Prates Barreto

DOI 10.22533/at.ed.96519130610

CAPÍTULO 11 82

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA INOVADORA NO COMBATE À DENGUE

Iara Arruda dos Santos
Yan Oliveira Pereira
Luana Ribeiro Silveira
Ana Paula Pessotti Clarindo
Filipe Marçal Pires
Rômulo Batista Gusmão
Katuscia Cátia Rodrigues
Alexandra Araújo Paiva Vieira
Thiago Vinicius Ávila

DOI 10.22533/at.ed.96519130611

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE PSA E A BIÓPSIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula Martins Lima
Iara Marinho Martins
Jessica Matias Gomes Brasil
Sayla Caruline Gomes Ferreira
Mônica Oliveira Santos
Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.96519130612

CAPÍTULO 13 102

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MENORES DE 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DE DADOS DO DATASUS

Erick Gabriel Arantes Quaresma
Laura Cunha Ferreira
Louise Kamada Bigolado
Linjie Zhang

DOI 10.22533/at.ed.96519130613

CAPÍTULO 14 112

MORTALIDADE POR AGRESSÕES CONTRA MULHERES NO PIAUÍ

Cyntia Meneses de Sá Sousa
Patrícia Viana Carvalhedeo Lima
Roniele Araújo de Sousa
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130614

CAPÍTULO 15 122

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2010-2014, PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Juliana Alves Ferreira
Mariana Rezende Souza
Marianne Lucena da Silva
Ana Lúcia Rezende Souza
Kátia da Silveira Ferreira
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales
Georgia Nascimento Silva
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Pedro Vitor Goulart Martins
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.96519130615

CAPÍTULO 16 131

OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO (TRIÊNIO 2015-2017)

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Francilene Cardoso Almeida
Dávila Joyce Cunha Silva
Rosalina da Silva Nascimento
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.96519130616

CAPÍTULO 17 138

PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Suellen Vienscoski Skupien
Ianka do Amaral
Ana Paula Xavier Ravelli
Laryssa De Col Dalazoana Baier
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.96519130617

CAPÍTULO 18 147

PERFIL DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM PERNAMBUCO

Rosali Maria Ferreira da Silva
Alana Guimarães Bonfim
Alice Oliveira de Arruda
Jefferson de Lima
Marina Melo Lessa
Tayronni Meneses de Castro
Williana Tôrres Vilela
Mirella Yasmim Correia da Silva
Thaís Pachêco Freitas
Thayline Ribeiro Ventura

Pollyne Amorim Silva
Pedro José Rolim Neto
DOI 10.22533/at.ed.96519130618

CAPÍTULO 19 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Maria Danara Alves Otaviano
Edinar Reinaldo Dias
Luciana Maria Montenegro Santiago
Antonia Rodrigues Santana

DOI 10.22533/at.ed.96519130619

CAPÍTULO 20 167

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO

Francisco Junyor Santiago Lima
Andressa Arraes Silva
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Mara Julyete Arraes Jardim
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior
Jaqueline Diniz Pinho
Mariana Pinto de Araújo
Eleilde Almeida Araújo
Wesliany Everton Duarte
Marta Regina de Castro Belfort

DOI 10.22533/at.ed.96519130620

CAPÍTULO 21 174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA, 2008-2017

Alessandra Coelho Vivekananda Meirelles
Lívia Cristina Sousa
Flávio Evangelista e Silva
Adriana Moraes Gomes
Jadilson Silva Neto
Diana Maria Silveira da Silva
Heloisa Maria Lima Gonçalves
Ana Carolina dos Santos Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão
Joelmara Furtado dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.96519130621

CAPÍTULO 22 185

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO LUIS-MA PARA TRATAMENTO DE HIDROCÉFALIA

Mara Ellen Silva Lima
Abelina de Jesus Pãozinho Ericeira
Kézia Cristina Batista dos Santos
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Camila Evangelista Carnib Nascimento
Andréa Karla Pãozinho Ericeira
Átilla Mary Almeida Elias
Fernanda de Castro Lopes

DOI 10.22533/at.ed.96519130622

CAPÍTULO 23 197

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CE, NOS ANOS DE 2014-2017

Alana Cavalcante dos Santos
Renan Rhonalty Rocha
Rita de Kássia Parente Fernandes
Carla Tamires Farias de Abreu
Ana Laís Martins de Alcântara
Vanessa Hellen Vieira Cunha
Ana Paula Vieira Cunha
Fernanda Maria Parente Paulino
Danielly da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130623

CAPÍTULO 24 208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

Aritana Batista Marques
Francisco Rodrigues Da Cruz Junior
Mariana Bezerra Doudement
Indira Maria De Almeida Barros
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

DOI 10.22533/at.ed.96519130624

CAPÍTULO 25 215

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES VISCERAL E TEGUMENTAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GOIÁS DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2014

Gislene Cotian Alcântara
Tatiana Rodrigues Rocha
Marco Aurélio Gomes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.96519130625

CAPÍTULO 26 229

PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM ADOLESCENTES EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Ester Marcele Ferreira de Melo
Natália de Oliveira Freitas
Natalia Simone Bezerra da Silva
Patrícia Maria de Brito França
Maria Cândida Gomes de Araújo
Gustavo Aires de Arruda
Aurélio Molina da Costa
Augusto César Barreto Neto
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.96519130626

CAPÍTULO 27	241
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA EM PONTA GROSSA-PR	
Leonardo Ferreira Da Natividade	
Eduarda Mirela Da Silva Montiel	
Matheo Augusto Morandi Stumpf	
Jefferson Matsuiti Okamoto	
Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.96519130627	
CAPÍTULO 28	247
SÍNDROME CONGÊNITA E ZIKA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS REGISTRADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 À 2017	
Roseliny de Moraes Martins Batista	
Mércia Helena Salgado Leite de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.96519130628	
CAPÍTULO 29	262
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ATAQUES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO BRASIL	
Victor Antonio Kuiava	
Luís Henrique Nalin Vizioli	
Laura Vilela Pazzini	
Vitor Barreto Santana	
DOI 10.22533/at.ed.96519130629	
CAPÍTULO 30	272
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA DA NEOPLASIA PANCREATICA EM SANTA CATARINA	
Victor Antônio Kuiava	
Eduardo Ottobelli Chielle	
DOI 10.22533/at.ed.96519130630	
SOBRE O ORGANIZADOR	278

AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SEXO DOS PARTICIPANTES

Rackel Carvalho Costa

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Nayla Caroline Melo Santana

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Bárbara Verônica Cardoso de Souza

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Ana Cláudia Carvalho Moura

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Bruna Grazielle Mendes Rodrigues

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Natália de Jesus Melo

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Isabele Frazão Mascarenhas

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Andréia Carnib Benvindo Lima

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Andressa Nathanna Castro

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Ivonete Moura Campelo

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - Piauí

RESUMO: O ser humano idoso apresenta transformações sociais, físicas e orgânicas repercutindo na qualidade de vida. Objetivou-se analisar o perfil sociodemográfico e associá-lo com o sexo dos longevos. Pesquisa transversal, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, realizada com pessoas idosas assistidas pela Estratégia Saúde da Família em Teresina, Piauí. Os indivíduos foram entrevistados e categorizados por sexo, grupos etários, etnia, estado civil, escolaridade, renda familiar, doenças e uso de medicamentos. Os dados foram avaliados por frequência absoluta e relativa e a associação foi calculada pelo teste qui-quadrado no software *SPSS* 18.0. Houve diferença estatística significativa quando $p < 0,05$. Dos 359 participantes, 138 eram homens e 221 mulheres, com idade variando entre 60 a 93 anos. A maioria da amostra era composta por idosas (61,6%), em torno da metade (51%) do grupo avaliado tinha 60 a 69 anos de idade, 76,6% era não caucasiana, 62,7% era casada,

83,5% tinha apenas o ensino fundamental (83,5%) e 60,0% recebiam apenas um salário mínimo mensal. A enfermidade de maior frequência foi a hipertensão arterial (62,7%) e 75,1% dos pesquisados referiram ingerir medicamentos diariamente. Ressalta-se que o consumo de fármacos, foi maior nas mulheres em comparação com os homens ($p=0,001$). O estado civil referido pelos investigados também foi diferente entre os sexos ($p<0,001$), sendo que as idosas revelaram mais a viuvez e os homens o estado civil casado ($p=0,012$). A população geriátrica tem perfil sociodemográfico vulnerável e estado de saúde que demanda maior atenção.

PALAVRAS-CHAVES: Estado civil. Renda. Saúde. Pessoa idosa. Doenças.

ABSTRACT: The elderly human being presents social, physical and organic transformations, affecting the quality of life. The objective was to analyze the sociodemographic profile and to associate it with the sex of the longevity. Transversal research, approved by the Research Ethics Committee with Human Subjects, carried out with elderly people assisted by the Family Health Strategy in Teresina, Piauí. The individuals were interviewed and categorized by sex, age groups, ethnicity, marital status, schooling, family income, diseases and medication use. The data were evaluated by absolute and relative frequency and the association was calculated by the chi-square test in SPSS 18.0 software. There was a statistically significant difference when $p < 0.05$. Of the 359 participants, 138 were men and 221 women, ranging in age from 60 to 93 years. The majority of the sample consisted of elderly women (61.6%), about half (51%) of the evaluated group were 60 to 69 years of age, 76.6% were non-Caucasian, 62.7% were married, 83.5% had only elementary education (83.5%) and 60% received only a monthly minimum wage. The most frequent disease was arterial hypertension (62.7%) and 75.1% of those surveyed reported daily medication intakes. It should be noted that drug consumption was higher in women compared to men ($p = 0.001$). The marital status reported by the respondents was also different between the sexes ($p < 0.001$), with older women showing more widowhood and married marital status ($p = 0.012$). The geriatric population has a vulnerable sociodemographic profile and a state of health that demands greater attention.

KEYWORDS: Marital status. Income. Health. Elderly. Diseases.

1 | INTRODUÇÃO

A pessoa idosa passa por inúmeras transformações sociais, nutricionais e de saúde que podem repercutir na saúde e qualidade de vida. Nesse sentido, o envelhecimento pode ser determinado por um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que são estabelecidos pela perda gradativa da capacidade do indivíduo se adaptar ao meio ambiente, levando em conta um processo dinâmico e gradual que varia de pessoa para pessoa (TINÔCO.; ROSA, 2015).

Todos os países seguem regras próprias para caracterizar o idoso, no Brasil, a Lei nº 8.842/94, em seu artigo 2º, parágrafo único, está descrito que pessoa idosa é

aquela com idade igual ou superior a 60 anos, para ambos os sexos, sem distinção de cor, etnia e ideologia (BRASIL, 2003).

Atualmente o mundo vivencia uma transição demográfica, marcada pela redução do número de jovens e crescimento da população idosa. No Brasil, em 2001, o índice de envelhecimento aumentou de 31,7% para 51,8% em 2011, ou seja, para cada duas pessoas com menos de 15 anos, há uma pessoa idosa com 60 anos ou mais de idade (IBGE, 2012).

Desse modo, políticas públicas se tornam importantes para acolher essa nova realidade na sociedade brasileira. No contexto da busca pela saúde, destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), cujas ações podem identificar precocemente os agravos mais frequentes, proporcionar medidas de proteção específica e individualizada aos idosos, realizar intervenções preventivas e reabilitativas, com intuito de prover autonomia, independência funcional, convívio familiar e social, itens essenciais ao equilíbrio físico e mental (OLIVEIRA.; PEREIRA, 2013).

Nesse sentido, considerando a importância do idoso para coletividade, esse trabalho objetiva descrever o perfil sociodemográfico e associar o consumo de medicamentos e estado civil com o sexo dos participantes.

2 | MÉTODOS

Estudo transversal, descritivo e de associação, que adveio de uma dissertação de mestrado intitulada “Estado nutricional e associação com variáveis demográficas, níveis séricos e ingestão alimentar de vitamina D em pessoas idosas domiciliadas em capital do nordeste do Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 0386.0.045.000-10), realizado com pessoas idosas com idade maior ou igual a 60 anos assistidas pela Estratégia Saúde da Família, residentes em Teresina, Piauí.

Foram excluídas do estudo, pessoas idosas que utilizavam suplementos de vitamina D, as com deficiências sensoriais (cegueira, mudez e ou surdez) ou de locomoção. Os incapacitados de realizar a avaliação antropométrica, os acamados e os que tinham doenças renais e hepáticas autodeclaradas. Além disso, também aqueles que, embora sorteados, se encontravam ausentes do domicílio nas três tentativas de visita.

Assim, adotando o intervalo de confiança de 95% e erro estimado de 5%, o número amostral obtido foi 336. Entretanto, após considerar os critérios de inclusão e exclusão, as possíveis perdas e recusas, a amostra total ficou definida em 359 idosos, os quais foram distribuídos proporcionalmente ao número de pessoas idosas cadastradas em cada Coordenadoria Regional de Saúde (Quadro 1).

Coordenadorias Regionais de Saúde	Nº de pessoas idosas cadastradas	Proporção (%) de pessoas idosas atendidas	Nº de pessoas idosas selecionadas
Leste/Sudeste	23.758	32,6	117
Centro/Norte	23.443	32,1	115
Sul	25.708	35,3	127
Total	72.909	100,0	359

Quadro 1 - População idosa cadastrada nas Coordenadorias Regionais de Saúde e número de idosos pesquisados em cada coordenadoria.

Os indivíduos foram caracterizados quanto ao sexo, grupos etários, etnia, estado civil, nível de escolaridade, renda familiar, doenças e uso de medicamentos, por meio de entrevista estruturada com uso de formulário elaborado pelos próprios pesquisadores.

Os dados foram digitados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 18.0*, cuja análise ocorreu por frequência absoluta e relativa e a presença de associação foi calculada pelo teste qui-quadrado e a diferença estatística foi considerada quando $p < 0,05$.

3 | RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 359 idosos, de ambos os sexos, 138 homens e 221 mulheres, com idade de 60 a 93 anos. Observou-se predominância de mulheres (61,6%), de pessoas do grupo etário dos 60 a 69 anos (51,0%), não caucasianas (76,6%), casadas (62,7%), com baixo nível de escolaridade-ensino fundamental (83,5%) e baixa renda familiar (60,0%). Tabela 1.

Variáveis	Nº de pessoas idosas	Frequências (%)
Grupos etários		
60 a 69	183	51,0
70 a 79	122	34,0
≥80 anos	54	15,0
Etnia		
Caucasiano	84	23,4
Não caucasiano	275	76,6
Estado civil*		
Solteiro	23	6,4
Viúvo	92	25,6
Casado	225	62,7
Divorciado	19	5,3
Nível de escolaridade		
Analfabeto	139	38,7
Ensino fundamental incompleto	102	28,4
Ensino fundamental completo	59	16,4
Ensino médio incompleto	14	3,9

Ensino médio completo	37	10,3
Ensino superior incompleto	01	0,3
Ensino superior completo	07	2,0
Renda familiar**		
< 1 salário mínimo	11	3,1
1 a 2 salários mínimos	202	56,3
3 a 5 salários mínimos	108	30,1
> 5 salários mínimos	38	10,5

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das pessoas idosas. Teresina, Piauí.

* Diferença estatística entre sexos. Teste qui-quadrado; $p < 0,05$; **Diferença estatística entre sexos. Teste exato de Fisher; $p < 0,05$.

Fonte: dados da pesquisa.

Na associação entre os aspectos sociodemográficos, observou-se diferença estatística significativa entre sexo dos participantes e, estado civil ($p < 0,001$) e renda familiar ($p = 0,012$). Observou-se maior prevalência de pessoas casadas para ambos os sexos ($p < 0,001$). As mulheres referiram mais a viuvez e os homens o estado civil casado ($p = 0,012$) (Figura 1).

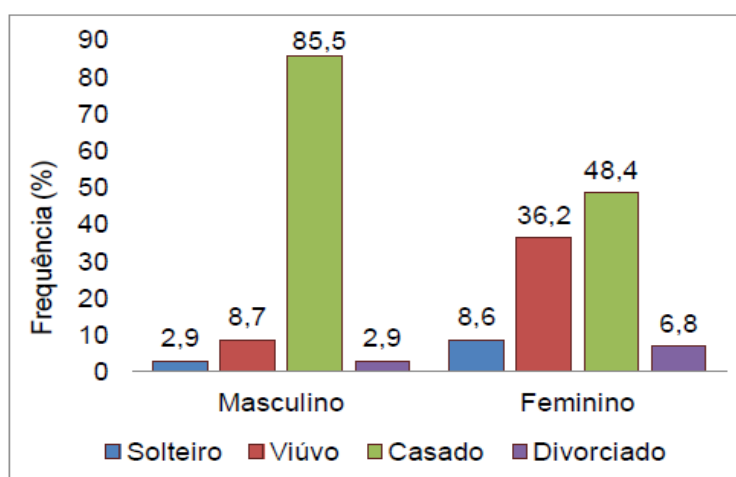


Figura 1 - Estado civil das pessoas idosas, segundo sexo. Teresina, Piauí.

Fonte: dados da pesquisa.

57,7% da amostra tinha pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT), sendo que 62,7% eram hipertensos. Ademais, 75,1% ingeriam fármacos continuamente e 53,2% utilizavam dois tipos ou mais ao dia (Tabela 2).

Variáveis	Nº	Frequências (%)
Doenças referidas ^a		
Não possui	55	15,3
Hipertensão arterial sistêmica	225	62,7
Dislipidemia*	100	27,9

Osteoporose*	65	21,4
Diabete melito	51	14,2
Doenças cardiovasculares*	42	11,7
Nº de medicamentos ao dia*		
Nenhum	95	26,5
Um	73	20,3
Dois	77	21,4
Três	44	12,4
Quatro ou mais	70	19,4

Tabela 2 - Variáveis clínicas analisadas nas pessoas idosas segundo o sexo.

V^a: Há inclusão de indivíduos com mais de uma doença. * Diferença estatística entre os sexos. Teste qui-quadrado; $p < 0,05$.

Fonte: dados da pesquisa.

No estudo sobre a ocorrência de DCNT e ingestão de medicamentos, observou-se diferença estatística entre doenças cardiovasculares (DCV) ($p=0,021$), dislipidemia ($p=0,002$), osteoporose ($p < 0,001$), quantidade de medicamentos referidos e consumidos ao dia ($p=0,001$) e o sexo dos entrevistados.

As mulheres idosas mencionaram mais a ocorrência de dislipidemia e osteoporose e os homens DCV. As participantes utilizavam mais medicamentos ao dia que os idosos do sexo masculino, consumindo dois, três, quatro ou mais (Figura 2).

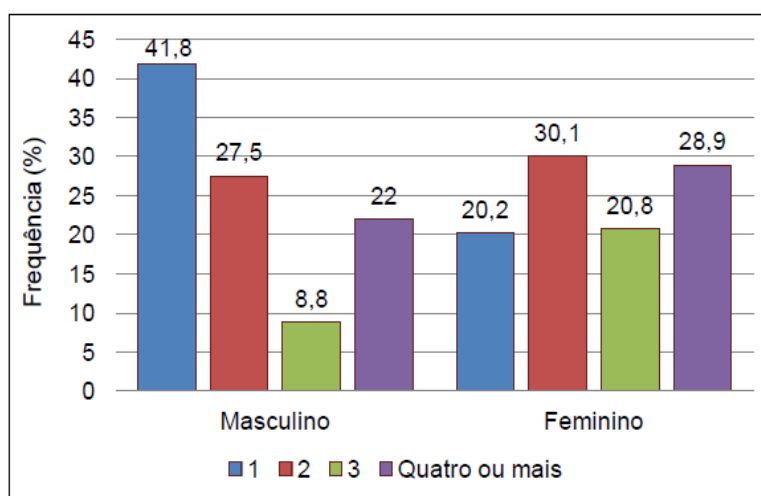


Figura 2 - Quantidade diária de ingestão de medicamentos referida pelas pessoas idosas segundo o sexo. Teresina, Piauí.

Fonte: dados da pesquisa.

4 | DISCUSSÃO

O processo de feminização da velhice é muito citado na literatura, em especial em várias regiões do Brasil. Nesse contexto, esta pesquisa revelou maior quantidade de mulheres, similar ao encontrado no estudo transversal realizado por Santos et al. (2007), na cidade de Teresina (PI), onde dos 125 idosos avaliados, a maioria,

aproximadamente 87,0%, era do sexo feminino.

No que se refere a idade do grupo de idosos pesquisados, viu-se que mais da metade (51,0%) tinha entre 60 a 69 anos, 34,0% 70 a 79 e 15,0% 80 anos ou mais. Esse resultado é parecido com o de Menezes, Lopes e Marucci (2007), que avaliaram 483 pessoas idosas (327 mulheres e 156 homens) da cidade de Fortaleza (CE), onde verificaram 49,3% de pessoas idosas com 60 a 69 anos de idade e 13,0% com 80 anos ou mais.

Destaca-se, ainda, que essa considerável proporção de idosos com mais de 80 anos mostra a capacidade de viver por maior período de tempo, mesmo com o acometimento simultâneo de várias doenças (REZENDE et al., 2010).

Com relação à etnia, Silveira, Kac e Barbosa (2009), ao avaliarem em pesquisa transversal, 596 pessoas idosas de Pelotas, Rio Grande do Sul, descobriram 84,7% de caucasianos.

No estudo de Lebrão e Duarte (2003), das 1894 pessoas idosas residentes em São Paulo, a maioria também era caucasiana (70,2%), assim como, no estudo transversal de Unger (2009), conduzido com 603 indivíduos (118 homens e 485 mulheres) que possuíam entre 18 e 90 anos de idade, também residentes em São Paulo, que encontrou 67,2%.

Nesse presente estudo os resultados foram divergentes, pois a maioria era não caucasiana (76,6%), parecido com o trabalho de Menezes, Lopes e Marucci (2007), onde houve predomínio de não caucasianos.

Na avaliação do estado civil do presente trabalho, observou-se maior proporção de indivíduos casados, corroborando a pesquisa transversal de Cantária (2009) realizada com 106 idosos de regiões periféricas da cidade de São Paulo (São Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo, Itaim Paulista e Vila Curuçá).

Enfatiza-se que no comparativo entre estado civil e sexo dos pesquisados, identificou-se 1,7 vezes mais homens casados e mais mulheres viúvas. As mulheres vivem mais e os homens se casam mais vezes (LEBRÃO; DUARTE, 2003). Na pesquisa realizada por Menezes, Lopes e Marucci (2007), 76,9% dos idosos do sexo masculino eram casados e 38,2% do feminino eram viúvas.

A baixa escolaridade se destacou nos indivíduos idosos pesquisados, assemelhando-se ao trabalho transversal desenvolvido por Tribess, Virtuoso Junior e Petroski (2010), que avaliaram 265 idosos de Jequié, Bahia, onde a 88,7% tinham o ensino fundamental incompleto, 3,0% fundamental completo/médio incompleto, 7,2% médio completo/superior incompleto e 1,1%, superior completo. Essa grande proporção de baixa escolaridade também foi evidenciada em outros trabalhos (BASSLER; LEI, 2008; BENNEMANN, 2009; CARVALHO; FONSECA; PEDROSA, 2004; NUNES et al., 2009).

Entretanto, no estudo transversal de Bueno et al. (2008) realizado com 82 pessoas idosas de ambos os sexos com 60 a 97 anos de idade, em Alfenas (MG), 18,3% tinham ensino fundamental incompleto, 17,0% ensino fundamental completo,

6,1% ensino médio incompleto, 24,4% ensino médio completo, 9,7% ensino superior incompleto e 24,4%, ensino superior completo, diferindo deste trabalho.

Na presente pesquisa, considerando a categorização das faixas de renda, a maioria dos investigados tinha renda inferior a 5 salários mínimos (89,5%). Sendo que mais da metade sobrevivem com renda inferior a 2 salários mínimos, semelhante ao estudo de Matos (2005) que avaliou 98 idosos da zona urbana do Distrito Bonfim Paulista (SP).

Borges, Benedetti, Mazo (2007), ao estudarem 121 pessoas idosas (17 homens e 104 mulheres), de Florianópolis, Santa Catarina, encontraram 41,1% de indivíduos recebendo de 2 a 3,9 salários mínimos.

Essa realidade limita o acesso a bens de serviços e de consumo, como alimentação e moradia adequadas, e se agrava quando pesquisas constatarem que grande parte dos idosos é provedora de suas famílias (LEBRÃO; LAURENTI, 2005).

A maioria do contingente longevo dessa pesquisa (84,7%) possuía doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), semelhante ao estudo de Leite-Cavalcanti et al. (2009), onde 82,1% das pessoas idosas eram acometidas. Dessa forma, parecer ser correto afirmar que o processo do envelhecimento é considerado fator de risco para o desenvolvimento dessas doenças (CHRISTENSEN et al., 2009).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças mais prevalentes na população idosa (FREITAS et al., 2011; SANTOS et al., 2002). A prevalência de HAS em idosos pode chegar a 65,0%, podendo alcançar 80,0% em mulheres com mais de 75 anos (TADDEI et al., 1997).

Outra doença de destaque foi a dislipidemia, um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV), cujo rastreamento antecipado pode auxiliar na melhora do prognóstico para os casos detectados e na condução de tratamentos (FALUDI et al., 2017).

Na pesquisa transversal realizada por Bassler e Lei (2008), dos 209 indivíduos idosos de Pinhais, região metropolitana de Curitiba (PR), as duas DCNT mais recorrentes foram hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, semelhante ao presente estudo.

A osteoporose é também uma das doenças de grande ressalva, predispõe ao maior risco de fraturas em consequência de uma menor resistência óssea (NIH, 2001).

Além disso, diabetes melito (DM) tem-se destacado como uma das DCNT mais relevantes. No Brasil, em 2005, as estimativas eram de 8 milhões de indivíduos, e esse número está aumentando, devido ao envelhecimento populacional, à maior urbanização, à crescente prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como à maior sobrevivência das pessoas (OLIVEIRA.; MONTENEGRO JUNIOR.; VENCIO, 2017).

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem um conjunto de afecções com etiologias e manifestações clínicas diversas, de grande importância na estrutura de morbimortalidade dos países desenvolvidos e dos em desenvolvimento, incluindo o Brasil, onde, semelhante às taxas mundiais, as DCV determinam um terço do total de mortes registradas (NASCIMENTO, 2018.; WHO, 2003).

A ingestão elevada de fármacos pela amostra idosa avaliada nessa pesquisa, certamente em decorrência da elevada frequência de doenças, pode ocasionar prejuízos sociais e de qualidade de vida ao grupo, pois a poli farmácia tem custo oneroso, fato agravado pela baixa renda, bem como ainda, por aspectos relativos ao próprio medicamento, tendo em vista a possibilidade de se aumentar os efeitos colaterais e reações adversas (BARROS; JOANY, 2002; FRANKFORT et al., 2006).

Nesta pesquisa, 26,5% das pessoas idosas referiram não fazer uso de medicações, proporção superior ao estudo de Venturini et al. (2011) que avaliaram 438 indivíduos idosos de Porto Alegre, onde 14,2% não usavam fármacos, e que a maioria das pessoas que as usavam eram do sexo feminino, semelhante ao presente estudo e a outros trabalhos (FLORES; MENGUE, 2005; GALATO; SILVA; TIBURCIO, 2010).

Quanto ao número de medicamentos ingeridos no dia, na pesquisa desenvolvida por Marin et al. (2008), 34,8% da população idosa avaliada referiram ingerir quatro ou mais medicações, proporção superior à encontrada nesta pesquisa (19,4%).

CONCLUSÕES

A população idosa deste trabalho tinha predominância de mulheres, de idosos do sexo masculino casados, de pessoas com baixa renda, além do fato dos indivíduos terem elevada proporção de doenças crônicas não transmissíveis e consumirem múltiplos medicamentos. Sendo assim, o grupo pesquisado apresentou características que indicam perfil sociodemográfico e de saúde vulneráveis, contributos negativos ao alcance da velhice mais saudável.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. C.; JOANY, S. Anúncios de medicamentos em revistas médicas: ajudando a promover a boa prescrição?, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.7, n.4, p.891-898, 2002.

BASSLER, T. C.; LEI, D. L. M. Diagnóstico e monitoramento da situação nutricional da população idosa em município da região metropolitana de Curitiba (PR). **Revista de Nutrição**, Campinas, v.21, n.3, p.311-21, 2008.

BENNEMANN, R. M. **Associação do estado nutricional com capacidade cognitiva, sexo e idade em idosos residentes na cidade de Maringá/PR**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BORGES, L. J.; BENEDETTI, T. R. B.; MAZO, G. Z. Rastreamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos iniciantes em programa de exercício físico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.56, n.4, p.273-9, 2007.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do idoso**. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação, 2003. 63 p. [acesso 2019 mar.18]. Disponível em:<<http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/70326>>.

BUENO; J. M.; FERNANDES; M. F. S.; COSTA; L. S.; SILVA R. R.; MARTINO; H. S. D. Avaliação nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos pertencentes a um programa assistencial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p.1237-1246, 2008.

CANTÁRIA, J. S. **Hábitos alimentares de idosos hipercolesterolêmicos, atendidos em ambulatório da cidade de São Paulo**. 2009. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo-USP. Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2009.

CARVALHO, C. M. R. G.; FONSECA, C. C. C.; PEDROSA, J. I. Educação para a saúde em osteoporose com idosos de um programa universitário: repercussões. **Cadernos de Saúde Pública**, v.20, n.3, p.719-26, 2004.

CHRISTENSEN, K. M.D.; DOBLHAMMER, G.; RAU, R.; VAUPEL, J. W. Ageing populations: the challenges ahead. **The Lancet**, v.374, n.9696, p.1196-1208, 2009.

FALUDI, A. A.; IZAR, M. C. O.; SARAIVA, J. F. K.; CHACRA, A. P. M.; BIANCO, H. T.; AFIUNE NETO, A.; BERTOLAMI, A.; PEREIRA, A. C.; LOTTENBERG, A. M.; SPOSITO, A. C.; CHAGAS, A. C. P.; CASELLA-FILHO A.; SIMÃO, A. F.; ALENCAR FILHO, A. C.; CARAMELLI, B.; MAGALHÃES, C. C.; MAGNONI, D.; NEGRÃO, C. E.; FERREIRA, C. E. S.; SCHERR, C.; FEIO, C. M. A.; KOVACS, C.; ARAÚJO, D. B.; CALDERARO, D.; GUALANDRO, D. M.,; MELLO JUNIOR, E. P.; ALEXANDRE, E. R. G.; SATO, I. E, MORIGUCHI, E. H.; RACHED, F. H.; SANTOS, F. C.; CESENA, F. H. Y.; FONSECA, F. A. H.; FONSECA, H. A. R.; XAVIER, H. T.; PIMENTEL, I. C.; GIULIANO, I. C. B.; ISSA, J. S.; DIAMENT, J.; PESQUERO, J. B.; SANTOS, J. E.; FARIA NETO, J. R.; MELO FILHO, J. X.; KATO, J. T.; TORRES, K. P.; BERTOLAMI, M. C.; ASSAD, M. H. V.; MINAME, M. H.; SCARTEZINI, M.; FORTI, N. A.; COELHO, O. R.; MARANHÃO, R. C.; SANTOS FILHO, R. D.; ALVES, R. J.; CASSANI, R. L.; BETTI, R. T. B.; CARVALHO, T.; MARTINEZ, T. L. R.; GIRALDEZ, V. Z. R.; SALGADO FILHO, W. ATUALIZAÇÃO DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE – 2017. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.109, n.1, 2017.

FLORES, L. M.; MENGUE, S. S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.6, p.924-9, 2005.

FRANKFORTE, S. M.; TULNER, L. R.; CAMPEN, J. P. C. M. V.; KOKS, C. H. W.; BEIJNE, J. H. Evaluation of pharmacotherapy in geriatric patients after performing complete geriatric assessment at a diagnostic day clinic. **Clinical drug investigation**, v.26, n.3, p.169-174, 2006.

FREITAS, M. P. D.; LOYOLA FILHO, A. I.; LIMA-COSTA, M. F. Birth cohort differences in cardiovascular risk factors in a Brazilian population of older elderly: the Bambuí Cohort Study of Aging (1997 and 2008). **Cadernos de Saúde Pública**, v.27, s.3, p.s409-s417, 2011.

GALATO, D.; SILVA, E. S.; TIBURCIO, L. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a poli medicação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.6, p. 2899-905, 2010.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. 2012 [internet]. Rio de Janeiro, 2012 [acesso 18 mar. 2019]. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf.

LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. organizadores. SABE-Saúde, Bem-estar e Envelhecimento. **O projeto SABE no município de São Paulo: Uma abordagem inicial**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.

LEBRÃO, M. L.; LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no município de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.8, n.2, p.127- 41, 2005.

LEITE-CAVALCANTI, C.; RODRIGUES-GONÇALVES, M. C.; RIOS-ASCIUTTI, L. S.; LEITE-CAVALCANTI, A. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos

brasileiros. **Revista de Salud Pública**, v.11, n.6, p.865-77, 2009.

MATOS, L. J. E. C. **Risco de desnutrição em idosos na comunidade**. 2005. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo-USP. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, 2005.

MARIN, M. J. S.; SANTELLA, F.; SILVA; C. B. A.; FILHO, J. R. G.; ROCETI, L. C.; CECÍLIO, L. C. O.; PEREZ, A. E. W. U. F.; Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.7, p.1545-55, 2008.

MENEZES, T. N.; LOPES, F. J. M.; MARUCCI, M. F. N. Estudo domiciliar da população idosa de Fortaleza/CE: aspectos metodológicos e características sociodemográficas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.10, n.2, p.168-77, 2007.

NASCIMENTO, B. R.; BRANT L. C. C.; OLIVEIRA, G. M. M.; MALACHIAS, M. V. B.; REIS, G. M. ALVES.; TEIXEIRA, R. A.; MALTA, D. C.; FRANÇA, E.; SOUZA, M. F. M.; ROTH, G. A.; RIBEIRO, A. L. P. Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares em Países de Língua Portuguesa: Dados do “Global Burden of Disease”, 1990 a 2016. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.110, n.6, p.500-511, 2018.

NIH. Consensus Development Panel on Osteoporosis Prevention. Diagnosis and Therapy. Osteoporosis prevention. diagnosis and therapy. **The Journal of the American Medical Association**, v.285, n.6, p.785-95, 2001.

NUNES, M. C. R. et al. Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.13, n.5, p.376-82, 2009.

REZENDE; E. M.; MARTINS; E. F.; VILELLA, L. C. M.; SAMPAIO; I. B. M.; ISHITANI; L. H. Mortalidade de idosos com desnutrição em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma análise multidimensional sob o enfoque de causas múltiplas de morte. **Cadernos de Saúde Pública**, v.26, n.6, p.1109-1121, 2010.

SANTOS, S. R.; SANTOS, I. B. C.; FERNANDES, M. G. M.; HENRIQUES, M. E. R. M. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala de Flanagan. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.10, n.6, p.757- 64, 2002.

SANTOS, M. R. D. R.; MENDES, S. C. S. M.; MORAIS, D. B.; COIMBRA, M. P. S. M.; ARAÚJO, M. A. M.; CARVALHO, C. M. R. G. Caracterização nutricional de idosos com hipertensão arterial em Teresina, PI. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.10, n.1, p.73-86, 2007.

OLIVEIRA, J. E. P.; MONTENEGRO JUNIOR, R. M.; VENCIO, S (organizadores). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018**. São Paulo: Editora Clannad, 2017.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, p.158-64, 2013.

SILVEIRA, E. A.; KAC, G.; BARBOSA, L. S. Prevalência e fatores associados à obesidade em idosos residentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: classificação da obesidade segundo dois pontos de corte do índice de massa corporal. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, n.7, p.1569-77, 2009.

TADDEI, C. F. G.; SOUSA, A. C. S.; RAMOS, L. R.; MORAES, J. C.; WAJNGARTEN, M.; LIBERMAN, A; SANTOS, S. C. M.; SAVIOLI, F.; DIOGUARDI, G.; FRANKEN, R. Estudo multicêntrico de idosos atendidos em ambulatórios de cardiologia e geriatria de instituições brasileiras. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.69, n.5, p.327-33, 1997.

TALAMONI, N. T. Osteoporosis y polimorfismos del gen del receptor de vitamina D. **Endocrinología y Nutrición**, v.54, n.2, p.96-101, 2007.

TINÔCO, A. L. A.; ROSA, C. O. B. **Saúde do Idoso - Epidemiologia, Aspectos Nutricionais e**

Processos do Envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

TRIBESS, S.; VIRTUOSO JUNIOR, J. S.; PETROSKI, E. L. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.1, p.31-8, 2010.

UNGER, M. D. **Determinação dos níveis séricos da vitamina D em uma amostra de indivíduos saudáveis da população brasileira.** 2009. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo-USP. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2009.

VENTURINI; D. V.; ENGROFF; P.; ELY; L. S.; GOMES; T.; CARLI; G. A.; ZAGO; L. F. A.; SCHROETER; G.; MORRONE, F. B. Gender differences, polypharmacy, and potential pharmacological interactions in the elderly. **Clinics**, v.66, n.11, p.1867-72, 2011.

WHO-WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Scientific Group on the Prevention and Management of Osteoporosis**, 2003. Prevention and management of osteoporosis: report 921 of a WHO scientific group. Geneva: World Health Organization.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-396-5

